

A SEMANA

ANNO I—NUM. I

DOMINGO, 11 de Março de 1917

S. LUIZ—MARANHÃO

Razão de ser

Esta foi a nada mais e do que uma Tentativa e nada mais representa do que um Esforço. Esforço grande, sim, mas Esforço de alguns decididos que amam o seu torrão natal, e, nelle, prezam e exaltam o título sobre todos nobres, que lhe deram, de Athenas brasileira.

Os que hoje entregam A Semana á opinião publica não mediram sacrificios para isso e nem delles se queixam.

Contentam-se, e nisso val todo o seu orgulho e toda a sua alegria de maranhenses—só no pensar que cumprem um dever procurando que esta terra jamais desmereça do seu lindo cognome!

Taes como os rapados de antanho que iam de porta em porta repetir os cantos dos seus maiores, e cuja maxilla recompensa não residia nos lucros ou aplausos que porventura recebessem, mas tão só na satisfação íntima de que cumpriam um dever, perpetuando de arte a gloria delles.

Athenas, na Grecia heroica e antiga, queria dizer patria de sabios, como Sparta o era de soldados.

E á semelhança da primeira, o Maranhão se destacou de entre os outros Estados irmãos, pelo saber de seus filhos.

Hoje, al delles, parece que vai a desmerecer de tão glorioso título.

Não que a nova geração seja menos aquinhada de talento, mas porque lhe falta o estímulo recíproco que pode tanto.

Esse estímulo estaria na fundação de Academias, Gremios ou Revistas literarias.

Mas as Revistas, os Gremios e as Academias são, hoje em dia, em meio tão hostil como o nosso, ideal quase impossível.

E quando possível, infallivelmente ephemero.

E quem dirá que A Semana o não seja também?

Embora, E' uma Tentativa e representa um Esforço.

O etcetera

Naquella tempo eu era simples calceiro de Souza & Carvalho.

A minha situação era, porém, originalissima.

Ganhava pouco, menos do que o Ferreira, o guarda-livros, um sujeito alto, amarelo e secco, nascido no Meirim, onde fôra senhor de escravos e doatado tudo fora, pelo que se viu obrigado a vir aporventura na cidade, e com conhecimentos de escripta e o seu cursivo, da facil leitura, embora algum tanto trabalhado de mais, principalmente nas maiúsculas.

E, entretanto, tinha eu pouco mais de serviço o pouco mais de responsabilidades do que o João, o cazauro do estabelecimento, um rubicundo alentejanosinho de onze annos, para quem o Ferreira olhava com mais fôlego, prezando-lhe á preterição que forçosamente delles lhe viria.

Não se dispensava, assim, de lhe puxar de vez em quando as orelhas e de lhe dizer, todos os dias, rejeitando a velha faccía da Praga:

—Andas lá de ser director de Banco, malandro!

Essa minha situação, originalissima, como já disse, vinha de duas circumstancias atagónicas e que, por isso mesmo, se equilibravam.

Uma, a contrario, era o facto de sabermos os patrões que eu fazia escriptas e logographos para o *Alcance das Sombraes*, que pertencia ao *Gremio Juvenil Amador da Lettura* e que gostava, pelas noites do luar, em rodas íntimas, as colações de famílias amigas, de cantar chitas picantes e modinhas ternas ao violão.

A outra, a que me era propicia, era a protecção do meu tio e padrinho, e título Joaquim, da Comissão da Praga, presidente do Banco Rural e grande proprietario urbano, tio que me dera o seu nome no baptismo e que, na opinião geral do bairro do commercio, havia de me deixar spólleo.

Vinha dahi, dessas circumstancias, a relativa e contraria benevolencia que me dispensavam os patrões embora ambos—e muito principalmente o Carvalho—não me tolerassem, no fundo.

Pô dovido a ellas, essas circumstancias, que eu me havia durado tres annos essa situação escripta.

Um bello dia, porém, chamaram-me os patrões a um canto do escriptorio e communicaram-me que me iam mandar ir ao Meirim, á casa da filha do Corde, em cobrança.

—Vou— disse o Souza—compreendendo certamente que só por lá dispensaríamos muita consideração á que lhe damos uma commissão importante como esta...

—E' certo—acrescentou o outro, que d'isso haver muitas febrez p'ra esses lidos... Historicos! Não se mista em fructas verdes, e leve quinino, leve pilulas do doutor Maya, que pode ir decanando...

E sorriam, ambos.

E, porém, apesar do sorriso de ambos, descobri na importante commissão o dedo perverso e hypocrita do Carvalho!

Enguli em secco, e sahi do escriptorio ruminando ira, lá danado!

Era o diabo! Ir eu por esse Meirim acima e vir depois por esse Meirim abaixo, uns dois ou tres meses, exposto a febrez, dormindo mal, comendo mal... era o diabo!

E, depois, era o mais!

Era o ter de afastar-me da vizinha repouso do armazem, da pandegreinha da cidade... Nas passadas á lenda nas tardes de domingo, nem as brincadeiras de subido no *Chão de Favela*, nem as...

Essas rodas, então! Eu fazia sempre um sucesso immenso!

As Cardeiras moravam ali p'ra os lados do Caminho grande.

A' noite vinham as cadeiras para a calçada, pelo verão, ou lá a gente para a sala, pelo inverno.

Tornava-se chi, brincava-se o e jogo de prendas, o o "amigo ou amigo", recitava-se a *Júlia*, cantava-se ao violão.

A velha Carlota, essa então, pelava-se por me ouvir cantar a *Linda Júlia*!

A Jôia, a Carlota do meio, afiava o violão e avisava-me:

—Pronto, seu Quincos...
E, competido, cantava:

Linda Júlia, não me ames,

Não augmentes minha dor,

Tua peito não mais se inflama...

Quando acabava a modinha, as palmas estalavam. O successo era franco, apesar da rima de amor com infamance...

O poor, porém, não era isso tudo. O poor era a Rosinha!

Sim, a Rosinha, a filha do Souza, meu patrão!

Era ella, nesse tempo, a moçorra mais linda da Província. Que olhos! Que bocca! Que pé! Que mãos! Que cabellos! Que...

O leitor, mais adiante, verá que eu tenho razões para me calar quanto ao mais... Serão velos, mas serão velos justificados!

A Rosinha é que era!

Gostavamos-nos havia mais de anno, sem o Souza sequer desconfiar...

Morava ella, com o pai, em cima do armazem, que fazia conto para uma ladeira, pelo que a casa tinha, na frente, o escriptorio e o andar superior, e para tras, além desses, um andar medio.

Nesse andar era o deposito. Nesse andar estava eu, a fazer calculos, quando os patrões me chamavam para me communicar a viagem, a importante commissão. Para esse andar subia, imaginando, em fúria, a viagem que me iam mandar fazer os patrões. E nesse andar estava a Rosinha, quando eu a elle chegava.

Conte-lhe tudo, brutalmente!

A Rosinha chorou. E chorou. A Rosinha me abraçou. Eu abraçei a Rosinha. A Rosinha me beijou. Eu beijei a Rosinha... Iracundamente, quando eu dei por mim, eu a Rosinha a um canto, e chorar, e dei com o velho Souza de pé, a olhar carrancudo para a Rosi-

nia e para mim, resmungando:—Você não vai mais p'ra o Meirim, seu Quincos... elle, seu Quincos! diga a seu tio que me appareça hoje a noite. Preciso conversar com elle. E você appareça também seu Quincos. Preciso conversar também com você seu Quincos...

Foi assim que eu casei com a Rosinha. Foi assim que eu não fui ao Meirim. Foi assim que o Ferreira, o guarda-livros, deixou de esbirrar com o Joséinho e passou a ter raiva de mim. Porque foi assim que eu passei a ser o effeteiro da firma Souza & Carvalhos...

DOMINGOS BARDOZA.

—A proposito, onde vaes almoçar hoje?

—Ora, seu Ze, isso não são perguntas que se façam. Vou almoçar no O Guarany, onde ha sempre um menu variadissimo.

O momento politico

O grave problema da successão presidencial preoccupa activamente os politicos da maior responsabilidade no país.

E natural é que assim seja, pois trata-se de escolher o magistado supremo da nação, tarefa árdua e sagrada, que põe em jogo os destinos e a propria vida da Republica.

Ainda bem que longe vai já o tempo, em que os candidatos vinham indicados do Itamaraty e da Casa Imperial, ficando a escolha entre o governo e o seu successor, contada com a servilidade humilde e humilhante do corpo eleitoral, para a acção do acto despotico.

Agora, a questão interessa directamente a todo o cidadão, que certo o conhecimento de seus direitos, quer fazer que elles realmente valham.

E, por isso, nota-se em todo o país, de Norte a Sul, uma consoladora e confortante agitação; discute-se, estuda-se com interesse e com cariado patriotismo o caso da successão.

A alma republicana desperta e vibra, num gesto viril e nobre, para affirmar-se positivamente.

Do entrecolcho de idéas e de opiniões, lá de sair, sem daviá, triumphadores os nomes que reuniram maiores e mais fortes elementos, que osungam o apoio das mais poderosas correntes politicas.

E, esses nomes assim, previamente escolhidos, lesta especie de plebiscito, a que os votantes assistirão, esses nomes, assim á selectividade, irão disputar, das urnas, a victoria final, num suffragio que dignifica o eleito e honra a Nação.

Tudo o empenho está justamente na difficuldade da escolha que não deve ser absolutamente perturbada por interesses secundarios.

Entendem, no entretanto, alguns dos directores da politica federal, que é um dever de patriotismo em proveito e conveniencia da propria Republica, aconsellar as opiniões divergentes, e consagrar todos os elementos politicos, a indicação ao electorado de um nome só, nome que não possa e nem deva ser recusado, por eleitor algum, como que a todos logo se impozia pelo seu alto valor, nome nacional enfim.

E procura-se esse nome surgido felicemente, para gloria nossa, vultos de estatura grandiosa, difficilmente a escolha.

Mas... se o desejo é verdadeiramente, é sinceramente esse de um nome nacional, por que retardar a indicação?

Que nome mais nacional pôde haver, entre nós, do que o de esse super-homem que assombra pelo talento, que declumbrá—pela cultura, verdadeiramente genial: do que o de esse extraordinário e maravilhoso babiliano que é o soginho da nossa raça e a honra da Republica?

Onde encontrar nome que a esse se avante, que elle a todos sobrepuja victoriosamente?

Nome nacional?

E quem mais nacional que o seu o terá,

quando elle é já um symbolo da propria nação?

Nome nacional?

E que outra maior da que o de esse homem o Brasil, de onde é seu descobrimento?

Nome nacional?

Elle ali está acima de todos, rutilante e sereno, as grandezas majestosas e solenne do seu divino esplendor! Ruy Barbosa, mestre dos mestres do direito, apóstolo da abolição, evangelizador da Republica, defensor incansável dos nossos direitos e das nossas liberdades civis, interprete authentico e guarda vigilante da nossa Constituição, que é o monumento do seu saber; sagua de Hays, expoente maximo do nosso alto valor, como nação civilizada e culta.

A. P.

Vida feminina

Gentil patricia e leitora,

Esta secção que aqui vedes é vossa, inteiramente vossa. E como não ser assim? Como não terdes parte em um jornal de domingos, o dia chic da semana, se é tão distincto o vosso sexo, esse sexo frágil como dizem muitos, mas que, mesmo frágil, sabe em algumas occasiões ser tão forte, tão bravo?

Não, de forma alguma poderéis ser esquecidas. E não fôrdes. A vós, portanto, gentil patricia e leitora, dedicamos a *Vida feminina*. Nella trataremos de tudo que vos possa dizer respeito (e que estiver ao nosso alcance): modas, elegancias, informaciones etc.

E satisficissimos ficaremos ao dia em que pudermos levar a vós a vossa assídua collaboração, conselhos, ou mesmo alimpes.

Nesta do vertiginoso, gentil patricia e leitora, *Vida feminina* é vossa, inteiramente vossa.

Disponde.

PERFIS HELLENICOS

I

E. M.

Preferi a entre as outras por letá pelo ponto de contacto que nos aproxima— a Pena.

Já a leitora, perpassar como á, adivinhos que se trata de uma senhoria que alla aos seus dons de belleza physica, e certamente muito mais superiores, da belleza moral.

E, aporventura, contemos, sabe, com individual graça accommodar dentro das moldas de seus elegantes trabalhos, tudo que de artistico lhe dita a sua alma nova de elite apaixonada pelo que vê e pelo que sente.

Aqui, o encanto de uma flor; ali, a validade de uma borboleta que se faz admirar pelo multicolor de suas asas alvas, a miséria de uma lagartixa que a dor de uma alva que sofre; mais alem... ah! mas é infinito o numero do suas emoções estheticas.

Eu lá dizer que haja de que a sua formosura, apreciava em E. M. o seu talento de escriptora. Mas ninguém me como é possível distinguir entre duas escriptoras de E. M. e outra.

E assim, melhor não preferis conhecê-las. Admito as vossas homenagens a ambas.

E aqui (como se diz em linguagem barbaetica) me aproveito do feliz ensejo para pedir—vós a escriptora—á gentil leitora que se digno emprestar á *Vida feminina* uma escripta do seu talento.

Por esta graça, beija-lhe as mãos

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

A. M.

FOLHAS...

O presidente da república acrescentou de mais um e numero dos nossos folhados nacionais: o 6 de março foi elevado a uma categoria, em comemoração a revolução pernambucana de 1917.

De todas as manifestações revolucionárias havidas no Brasil, desde a sua descoberta, foi esta a única que caracterizou verdadeiramente a forma republicana, instaurando uma república que se teve uma vida por demais efêmera, não deixou de ser, de facto, uma república.

E, vejamos como são as coisas: uma revolução não estaciona em consequência de uma premeditação, ella não teve de determinação, não foi precedida de reuniões secretas, propagandas, de todas as coisas, ocultas e secretas, que constituem a alma das revoluções. Nada disso houve: foi obra dum acaso, dum facto inesperado, suscitado pela tensão de animos, da da desagregação pela rivalidade existente entre portugueses e brasileiros.

Calculava-se que a mais insignificante centella fôrta ardesse em fúria, e se presumia tremenda: as consequências não se podiam avaliar.

Para centella foi o esparilhamento dum português por acasos do Brasil, facto insignificante e sem consequências, se não fora o estado dos animos e a covardia comprovada do governador de então, que não soube reagir contra os primeiros movimentos, que começaram pelo assassinato barbaresco de Leal Senado de Castro.

Abertas as portas das cadeiras, transformando os assentos de bastião em solidões defensivas de uma revolução sem ideias, e sem fins determinados, propoz-se a rapidez, ficando em breve triumphante, triumpho esse mais ainda caracterizado com a fuga do governador.

Foram esses os princípios da primeira república do Brasil.

A revolução não teve por fim a república; os espiritos adiantados da época é que aproveitaram-se para concretizar um ideal que elles tinham em mente, ideal esse transformado numa efêmera realidade, que mudou, e usou, o fútil, o corio, o subleto, e aliado, a ditadura, as guerrilhas.

O dia 6 de março, como feriado nacional, deve ser consagrado às vítimas da república de 1917, e não por ser esse dia o fútil da revolução da 1.ª república.

Nas nossas comemorações esses factos, devemos sempre esquecer diligentemente a revolução das vítimas.

Somente estas memórias a nossa administração pelas suas ideias sobre, pelo sacrifício das suas vidas, em favor dum regime de liberdades que constituia as suas aspirações.

Ningua.

ANALOGIA

ORIGINAL PARA "A SEMANA"

Háem, bem cado, as olhos acimadões
Tufos, formosos, sobre um frusto ninho
Visto, despojado da corinha
De um nido de canas de beija-flores.

Contemplando-o, os seus olhos tateadores
Lágrimas derramam em desalinho
Acaso—pela que se outro pastinho—
Por saudade das aves multidoes.

Choraste. E quem não chora assim apresenta
Ao que dos sonhos mortos a lembrança
Derda accorda n' alma de repente?

Choraste? E' que o devoto nido queito
Aos teus olhos foi bem a consolação
De um coração, por ti, frmo de affecto.

ANOTADO DE CARVALHO.

S. Luiz Maranhão.

União Sylvio Romero

Teve lugar, quinta-feira, na sede desta
futura associação, à rua da Madre de
Deus, 54, a sessão solenne do posse dos
nossos presidentes e vice-presidentes eleitos, sr.
Carlos dos Reis Gomes Macleira e João Pa-
dro Mendes.

Presidia o sr. prof. José Ribeiro do
Amaral que convidou aquelles senhores a
assumir os cargos, depois de cuja cerimonia
o presidente fez uma elaborada discursão,
que mereceu francos applausos da assistência
honrosa.

A nova mesa da União ficou assim con-
stituída: Carlos Macleira, P. João Mendes,
V. P. José Vinhas, S. Olympio Lima, Th.
e Ruben Almeida, B.

Comporemos a mesa representantes
da S. L. Barão do Rio Branco, Academia
Antonio Lobo e «Revista Maranhense».
Os nossos francos applausos a União, que
já conta dois e meio annos de vida.

"A Semana" elegante

Anniversarios

Fazem annos hoje:

as senhoritas Ambrosina Passos, Ray-
munda de Sousa Barbosa, Candida Nunes
Ribeiro e Dinorah de Sousa Ribeiro;
na exma. sras. Candida N. Borges,
Maria Carvalho e Leila Lima Machado;
os sr. Candido de Sousa Ribeiro, e Bas-
ilio Tavares Lavra.

* Faz annos, no dia 9, a exma. sr. d. Je-
suina de Sousa Amaral, esposa do sr. prof.
José Ribeiro do Amaral, nosso prezado col-
laborador.

FRAN. PACHECO—Mais um anno de sua
existencia viu passar, ante-hontem, o nosso
distinto confrade Fran. Pacheco, actual-
mente em Lisboa.

* Passou, ante-hontem, o dia natalício do
1.º sargento Francisco Dias Carvalho, auxilia-
r do posto de 8.º João.

A todos, A Semana entrega seus me-
lhores parabens.

Viajantes

ANTONIO MARQUES—Um busco de melho-
rias a sua saúde alterada, seguiu, domingo pas-
sado, na Maranhão, para Fortaleza, o nosso
brilhante confrade Antonio Marques.

Que breves se restabeleça o volte para o
meio de nós, são os votos sinceros que faz A
Semana ao seu velho amigo Antonio.

* Viado de Belém, onde se encontrara com a
senhorita maranhense Amara Varela, está já
na sua actividade artistica o pintor Paula Il-
lustr.

DENEGRIADOR CUCHA MARINHO—Chego-
u, terça-feira, a esta capital o nosso notado
representante na Camera Federal, sr. desem-
bargador Cunha Machado, que teve de desem-
barcar com o convulsão, sendo-lhe tributadas ho-
nestas saudações.

DEPUTADO PENEIRA RIBEIRO—Neste mesmo dia
saímos nesta capital o sr. Antonio do Castro
Pereira Rago, oprimido deputado federal ma-
ranhense, em cujo desembarque compareceu
credoz numero de amigos.

MARCELO RODRIGUES—Para a capital do Pará,
onde vai dirigir a orquestra do Eden-Theatre,
seguiu, quarta-feira, o sr. Raulino Segre, que
dirigia com muita competência o teatro
d'aqui.

* O sr. destino a Belém, tomou passagem,
na mesma dia, no Pará, a exma. sr. Theodora
Sodré, esposa do sr. Lauro Sodré, e que teve
gentil acolhida nesta capital.

Aos philatelistas

Por intermedio do seu activo agente neste
Estado, sr. Waldemar Góes dos Santos, recebi-
mos uma circular da casa Sanchez & Comp.,
de S. Paulo, annunciando que, em virtude do
fallecimento do socio chefe Francisco T.
Sanchez, occorrido a 19 de janeiro passado, fi-
cou organizada a casa Sanchez & Comp. de
que fazem parte Heitor e Christovam (irmãos)
e Mathilde, mãe do fallecido.

Gratos.

No proximo dia 16, passa mais um anno da
morte, em Alentejo (Espanha) de Eduardo A.
Freeman um dos mais notaveis historiadores
portuguezes.

Tu!

A...

Era bella,
Formosa;
E'a nova
Singular.

Teresa
Doutora,
E'a bela
Mimosa!

E'mim
Bom peito
De dor,

E'mim
Perfeito
Amor...

MARANHÃO.

Luiz Silva,

(Da Academia Antonio Lobo)

Sá de Miranda

No proximo dia 15 fazem 309 annos que fal-
leceu este poeta, que trouxe para Portugal as
ideias litterarias italianas, e que é admirado pe-
las novas gerações.

Re. 20\$000—E' quanto custa um

RISONHO FUTURO

Vende a CASA MARITIMA

Rua Portugal, 29 B

A tratar com ARTHUR SILVA.

HORA NEGRA...

Foi o nome, para mim, um delirio doentio,
Uma visão feia, uma insana tortura;
E lá de tanto amar, recho, exorcizo e frio,
A busca d'outro ideal, de uma vida mais pura.

Certo que heis de sorrir, como eu proprio sorrio
—Mas de um sorriso amargo, e com tristura alguma
Que me viste antes me vistes e, como um salobre,
Daí me, aos nervos febris, fremitos da loucura;

Pois só me enabandendo os que jamais sentiram
Flôr e orvalho, ante extases de gozo,
E a quem nunca illudiu o grande sol do amor,

Os que não têm mais ilusão, os que deliram
Sem sonhos e sem fé, no solo tenebroso
No amplo solo nocturno e infernal da dte...

Rio, 6-3-1916.

Raimundo Lopes

Os que morrem

Expíro, na quarta-feira, a exma. sr. d.
Perecilla Teixeira Dutra, esposa do sr. Ray-
mundo Dutra, a qual teve um enterro muito
convidado.

Seccumbiu, domingo ultimo, a jovem Eliza
Bertha Pereira, sobrinha do sr. Leonardo Pe-
reira Ceia, e irmã dos sr. Raimundo José e
João Narciso Pereira.

Neste mesmo dia falleceu, à rua da Praia
de São Antonio, 48, a exma. sr. Edviges
Apollonia dos Santos, esposa do sr. Joaquim
Mariano dos Santos.

A todas as famílias enlutadas, A Semana
apresenta sinceras pêsames.

CORONDO

CAMPEZINO

Despertava a manhã. O alado bento em festa
Das aves gorgiava, os ninhos acendando,
E a juri, audaz, em meio da floresta,
O seu canto de dar soltura, alongando.

De repente, a flor, a flor, a flor, a flor,
Vinhos de flor em flor, as aves acendando,
E o ruído, bem perto, em uma marcha lenta,
Tecendo-se, seguiu, os braços alongando...

E olante do far das aves namoradas,
Bastado pela luz das lírias madrugada,
Onde se sente para o forte o pensamento,

A voz, que par fôra, ali, nos esconderamos!
Ouvendo o pipilo dos passaros nos ramos,
Beijados pelo sol e andas pelo vento.

João Teixeira

—Pala, pala, pala! faz favor?

—Que é?

—Sabe-me dizer onde fica "O
Guarany"? Acabo de chegar de
bordo e estou com uma fome
BURRA...

—Bem se vê que não é mara-
nhense. Olhe. "O Guarany" fica
ali, na rua de Nazareth, n. 31. E' o
melhor café-restaurant da ca-
pital.

"A Semana" artistica

Theatro S. Luiz.

Ha muito que a nossa velha casa de espec-
taculos da rua do Sol não se via com tanto
peso como agora. A Companhia de operetas e
revistas do Theatro S. Pedro, «des do gólio»
do nosso publico, que não tem perdido uma
única noite.

Na semana que hoje termina foram levadas,
respectivamente, as peças seguintes: A casa
Sagrada, Oito com scriptos, A noiva do cha-
colate, A Capital Federal (bizarra), e Tru-
fina por fim.

Hoje subirá a peça a revista O Moleiro.

Cinema Theatro S. Luiz

Dois filias tem apresentado este popular ci-
nema, entre ellas: Suborno e Pandor.
Hoje será exhibido o film Indiscretão, em
que tem papel saliente a apreciada artista
Tarda-lara.

A SEMANA aceita annuncios a
preços modicos.

"A Semana"

Era desejo da redacção desta folha apre-
sentar a de grande formato, como antecessor a
imprensa desta capital.

Tal, porém, não podemos cumprir, devido a
difficuldade de se obter a ultima hora, entre ellas,
e principalmente, a carestia do papel, sendo
por que muitos das collaborações recebidas
não podem ser publicadas hoje, e algumas das
nossas secções vão incompletas, sem faltar nos
annuncios que ficaram «atrasados».

Por essa falta, alias involuntaria, pedimos
desculpas aos publicadores, que, de certo, não
«derão mais comosco».

—A Semana curta-se e arriscada porhe-
da ante a miséria penitencia de todos quantos qui-
serem honrar as suas paginas, esperando que
tal bondade continue por dilatado tempo.

Vaidade humana

Tanto se quer a perola perdida
por esta ultima tropica do Norte
quando se supunha que se daria vida,
lugarmente na apostasia a Morie!

As saudades em mim, masas dadas,
chagas abertas em um sol tão forte,
e ainda em alma frágil, feida,
foi para ti um bilioso transporte;
ainda a quicote, para além doite,
para longe da mim, triste, fugida,
no deserto do amor se me deixada.

Subiste, o céu azul brilhando,
mas que ilusão! achando não sabias
que a mais meca parava baixava!

Annunio Miranda

O BICHO

O bicho... Ha aqui uma secção sobre a
qual, estamos certos, nenhum leitor se la-
tara deixar de passar uma chadada de
curioso, a ver de que ella trata.

E que o bicho, hoje em dia, entre nós,
não se circumstancia apenas ás camadas
baixas, ao pé da rua, o bicho, como to-
das as coisas, levanta, levanta a alta ca-
maria, a elite, passando deo arte a assumção
obrigatoria de todos os dias.

Nos tempos que correm, o maranhense,
antes do café com leite, os mesmo antes de
ter o café, teve a da decadência de um
seguro, descoberta se um bom palcio, cal-
culos etc.

Aqui tem, por exemplo, esta sua crida,
que assigna a esta secção, e que é jogadora
muito.

Elia se propoe, devido a uma requisição
gentil da redacção d'A Semana, a des-
cer tudo o que se lhe possa affigir de
interessante para os affectuosos.

Se algum a quizer auxiliar, enviando-
lhes qualquer informacão, mais grata deará
Mrs. MASCOOTE.

Os meus palpites

12—A segunda é cabulosa

Para aquelle que não logre
Correr com BURRO e TOURO
Sem se chover de andas COBRA.

411—182—000

13—Se o JACARÉ fosse gente

E usasse roupa e chapéu
Nobresmente era um «chico»
Como o COELHO e o MACACO.

107—820—000

14—Mas sempre a sorte é travessa

Para quem não tem dinheiro
Se joga o «bicho» na VACCA
Da CACHORRO ou da CARNEIRO.

009—218—120

15—Era assim a minha terra,

Quando eu era pequeno
A velha casa era o GALLO,
Mas não—EXEMPLE—O GALLO.

412—300—000

16—Os campos verdes, cheirosos,

De BORBOLETAS bonitas
Junto aos TIGRES caridosos,
Amavam os nossos VERDES.

413—820—000

17—A Semana, com palpites

E barata por todos,
Tanta mais que hoje é, na certa:
CAVALLO, PERRO, PAYAO.

212—180—770

+ A SEMANA +

Jornal dos domingos

Litteraria, Noticia, Arte, Sarcasmo, El-

gancia, Humorismo etc.

Diracção de RUBEN ALMEIDA

Compota e impressa nas offinas typographi-

cas de J. F. Reis & Cia.

Rua da Palma, 6

Redacção—Rua dos Afogados, 41

ACEITA COLLABORAÇÕES



Photographia Popular

< DE >

Nina & Pantoja

→ Rua Grande, 55-Maranhão ←

Animados pela crescente frequência que diariamente vai aumentando em nosso estabelecimento, e para corresponder á gentileza, preferença e confiança que a nós vão todos dispensando, resolvemos para isso não poupar esforços, além de que todos possam ser bem servidos, para o que temos mandado buscar materiais de ótima qualidade, dos principais fabricantes americanos, como sejam: Kodak, Ausco Company, e outros; bem assim móveis de luxo para o atelier, além de proporcionar conforto, bellas, poses, etc. etc.

SECÇÃO DE AMPLIAÇÃO: Fazemos ampliações pelo systema photographico constituindo este genero de trabalho uma especialidade nossa.

Molduras e quadros leitos—temos collecção deslumbrante

Aproveitem! Aproveitem!

TENDES FEBRES?

O PYROSAN

É O VOSSO REMEDIO

Pharmacia LEWY → Rua Grande, 15-Maranhão

JURIVESARIA PEROLA

- DE -

José L. Povoira

Rua Grande, 9-MARANHÃO

ACEITA-SE ENCOMENDAS PARA TODA ESPECIE DE JOYETERIE

Adereços, miolos-adereços, collares, pulseiras, broches, chatelaines, rosetas, anéis, abotoaduras, alfinetes de gravatas, trançolins, para penca, porta-lembranças, voltas de coral, teitias, etc. etc.

A casa garante todos os objectos comprados
PREÇOS BARATISSIMOS—Asseio e muita ARTE

COMPRA-SE ouro, prata, moedas antigas e pedras finas.

Caixa Popular

AUTORIZADA A FUNCIONAR NA REPUBLICA

Rs. 461.000\$000 de capital Decreto n. 11941

Secção das pensões

E, a melhor occasião para se fazer parte desta secção, porque o novo socio já encontra um bom capital. Aproveitem!

Secção de Peculios

Vai ser restabelecida esta secção, para aceitação de socios, com exame feito na sede, sendo o peculio a beneficio das familias dos socios

Secção de Sorteios

Mantem duas secções B e C com premios liquidos de Rs. 9.000\$000 e 4.500\$000 em joias ou predios, com as mensalidades de 5\$000 e 2\$500.

Sede social - Rua de Nazareth n. 38 B

EDUARDO R. DE MELLO—Gerente.

Casa Funeraria

DE

MANOEL MARTINS

Avia, com a maior presteza, to-la a sorte de trabalhos referentes a enterros e decorações, para o que conta com pessoal HABILITADO e novo e excellent material.

CHAMADOS A QUALQUER HORA

1—Telephone 211—Rua Grande 71

Colchoaria S. Luiz

Esta colchoaria continua a confeccionar as mais variadas especies de trabalhos concernentes ao seu genero, pelos preços os mais modicos

Compra palha de gizo, croata, sumama, flor de canna e S. Caetano.

Rua dos Craveiros, entre Grande e Paz.

9—

< DE >

Firmino Antonio Gomes

C
A
S
A
D
E

EFFECTUA ENTERROS DESDE OS MAIS LUXUOSOS AOS MAIS MODESTOS! ATTENDE A CHAMADOS E AVIA! COM PROMPTIDÃO A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

→ Preços sem competencia ←

Trata-se de todos os papeis necessarios aos enterramentos.

A
R
M
A
D
O
R

Rua da Madre de Deus ns. 26 ou 31

O BRAZIL

ACABA DE RECEBER:

Bella collecção de calçados para senhoras, o que constitue a ultima novidade da epoca; lindissimo sortimento de tecidos, taes como etamines, voylines, crêpes, etc. Meias de seda para homens e para senhoras.

Vendem a preços reduzidos porém A DINHEIRO

RUA GRANDE, 33

Telephone 73

ATENÇÃO!

Depois da Empresa Predial do Norte, só paga aluguel de

* * * casa quem quer * * *

Mais de 100 pessoas, nesta capital, possuem casas, onde residem, graças aos sorteios e aos empréstimos da EMPRESA PREDIAL DO NORTE que, mediante a joia de Rs. 10\$000 e 3\$000 de mensalidade, faz, em todos os sorteios, de um prestamista—um PROPRIETARIO!

Mais de 100 proprietários feitos pela Empresa Predial do Norte durante a sua curta existencia

PREDIOS DADOS NO VALOR DE CERCA DE

Rs. 800:000\$000

Inscrevam-se e paguem as prestações, pontualmente, até o dia 10 de cada mez, que terão todos uma casa para morar!

Depois de aprovado pelo Governo o novo plano, com a mesma joia de 10\$000 e a mesma prestação de 5\$000, a casa entregue como premio ao prestamista, QUE ESTIVER QUITES, poderá ser de Rs. 20.000\$000 (vinte contos de réis)!

Se quizerdes garantir o vosso futuro, inscrevei-vos na

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Rua Affonso Penna, 2 (sobrado)

MARANHÃO

A SEMANA

Anno I—Num. II

DOMINGO, 18 de Março de 1917

S. LUIZ—MARANHÃO

"A Semana" internacional

O grande evento da semana política estrangeira foi, a fora de dúvida, a retirada das Alianças das linhas do Anore.

Os Aliados procuraram explicar o movimento como resultado de que se haviam os seus inimigos na Rússia Oriental, isto é, as razões de estratégia. Como quer que seja, porém, é facto que, estrategicamente, a retirada do Anore não pode ter sido feita sem o menor dos problemas de estratégia.

Todavia há outras razões a considerar na questão. Segundo a evidência dos telegramas—e de outras não disponíveis ao recibo do Anore—há, segundo a violência dos ataques a Górrica, no front italiano, pressão, provavelmente, de uma ofensiva que se continuará através da primavera seguinte. E daí a importância da conclusão, que naturalmente se apresenta, de uma estratagem entre os dois movimentos. Pode que essa conclusão seja meramente coincidente, mas é também possível que haja alguma finalidade nos factos.

Digam o que quiserem: a aceitação de um novo tratado ao terceiro aniversário não deve ter passado sem imprimir certas modificações, à Aliança Negra, para utilizar uma expressão em curso. Ao começar a guerra, os Aliados adoptaram uma conduta singular, incongruente, consistindo em que só o território austro-húngaro fosse invadido, ficando livre de incursões à própria Alemanha. E apesar de esforços que a monarquia dos Habsburgos vem empregando para rebaixar dos seus domínios o ritmo contínuo e o bilhete imperial, como para as invasões à corrução dos combates.

Será esta situação suportada por Carlos I, com a indecisão com que se admitiu o seu antecessor, o voluntarista Francisco José I? As últimas conferências de Viena não teriam por escopo a concessão de precedência contra a invasão da Áustria-Hungria?

Desta feita depois em prol desta versão. O primeiro é a diferença entre as atitudes da Áustria e da Alemanha em face dos Estados Unidos, que, desde uma divergência de vista, entre Guilherme e o recém-coronado de Habsburgos. A segunda, e mais importante, é o orgulho do próprio imperador, permanecendo. Alguns contos deve ter inspirado, com promessa, no último inflexível de Guilherme II para o fazer, assim, ardear uma retirada de suas tropas no Ocidente, quase sem combater. Que? O Kaiser abandonou, só por... estratégia, um pedço de terra francês adormecido e coberto, sem que os inimigos pudessem bastar-se para a tentativa de entrar os seus obstáculos e regimentos?

Ela o que não parece racional. Desconfiar-se de que esteja contando muito à Alemanha refer a Áustria possível na sua amizade.

Outro caso que preocupa o público foi o das restrições das importações inglesas, entre as quais as do café e laranja brasileiros.

Houve os comentários os mais opostos e as medidas proibitivas propostas pelo parlamento britânico e logo executadas pela nação.

Do ponto de vista do nosso interesse, que é exportar a laranja, o café e o cacau, a medida é das mais prejudiciais, pois, de facto, o nosso empenho se tem no sentido de obter a sua recepção, não de evitar as medidas que venham a causar ao nosso comércio e à nossa precária situação a respeito de dinheiro.

Como, porém, em tudo é necessário, segundo a moral popular, imaginar-se a gente na posição do próximo para bem poder avaliar os seus males, coligemo-nos, a nosso turno, na situação em que se encontra a flagelladora e vejamos, em tal hypothese o que devemos.

Entretanto não estamos em guerra, dispostos a de uma grande marcha marcial que fosse o instrumento principal da nossa riqueza e a condição existencial mais importante da nossa autonomia, e nos cercamos um mínimo terrível e levistral à espera de que os nossos navios se dessem ao largo para o metter no fundo com os nossos compatriotas no seu bojo.

Quanto aos Estados Unidos... As coisas,

por enquanto, andam um pouco obscuras. Esperemos, pois, como disse um velho escritor, que melhor se possa enxergar no mundo das intenções, que é onde se geram as ações.

O México acaba de dar uma prova eloquente de quanto é capaz a análise americana para, em confronto com os processos políticos alemães.

Provocada pela chancelaria germanica, a entrada em uma aliança contra os Estados Unidos, feita, de certo, sido embalsamada na combinação se à toa das suas destinas não se achasse esse bandido—o Carranza.

Os diplomatas alemães, os autores das notórias doutrinas internacionais de reagir tratadas, do ponto de vista, de que Bismarck, Helweg e o corpepo, não costumam com esse emulo novo—o credulismo americano—um elemento capaz de condicionar o ministério prussiano.

Se entre os dois havia diferença, era de grau—um militarismo em pequena escala, um capitalismo em grande escala. Nem, o depois de Guilherme, rei-imperador. Noutro, é Carranza, o soldador. Mas uma ironia que as condições registram, a favor da América, no correr dos tempos.

Carranza deixou-se sentir pela orquestra imperial de Berlim. Enquanto, porém, fôr o seu seu ministro a ilusão de dormir sob a acção narcótica do conservante, avaria secretamente a Wilson, a copia da pastilha. Vibrava, assim, duplo golpe: respondendo as mãos a todo em que o queriam colher os alemães e oferecendo as vias-luz do desengano mais farsal por que já tem passado na vida.

Os desiludidos ainda não se recolheram do estardalhaço. Eis por que distanciam os seus olhos, ainda mais obscuras e que é preciso esperar para ver mais claro no mundo das intenções.

Antonio Lopes

Ruben Almada lecciona materias do curso primario.

Joaquim Alfredo Fernandes

A effluencia do terço febril, 14, marcou o primeiro aniversário da morte do acafofo prof. Joaquim Alfredo Fernandes, uma das mais vibrantes personalidades que tem possuído o Maranhão de todos os tempos.

Analisando ao extremo esta terra que lhe foi herança, batilhando sempre por ideias elevadas, auxiliando os moços no reavivamento moral de nossa Alameda, vivendo uma vida pauperica mas honrada, o prof. Joaquim Alfredo Fernandes foi bem um homem moderno, sofrendo em silencio os rigores da sorte, sem nunca descer de sua nobre dignidade, mesmo na quadra as mais difficis da sua existencia, com um quezume aiquez.

Dali ha vós, quando outros perdidos, que os filhos, não os tivesse, essa atmosphera de admiração e respeito em que era tido, em vida, e mesmo agora o fozos depois da confusão da sua valla contem.

Nossa terra, portanto, como a nossa, em que os filios illustres vivem e morrem, como os grandes antigos, nobres e famintos—o que é a prova que ella continua a dar que bem alto lhe elevou o nome—é do mais omissa principio de gratidão, quando não o seja do amor, que, no dia do anniversario da morte do prof. Joaquim Alfredo Fernandes, a devesse que bem sabe avaliar a lides da imprensa, lhe retribua a figura serena e majestosa, conferindo-lhe essas lides.

Que elles se dirijam à sua memoria como as petalas de expressiva Bandeira.

Bar. Carioca—E' o ponto predilecto do pessoal chic. 17—2

Esquecer-se-á por todo este mez a estação telegraphica de Cayapo.

Toda a linha já está estendida, faltando apenas as montes da estação e a montagem do aparelho.

Já foi designado para encarregado da estação o telegraphista Osvaldo Araújo.

Depois de ler A Semana, estou sentindo pontadas no estomago: é fome. Bem, não logo. Vou a O Guarani—estrepandoz, me. 21—1

Por amor de um Anjo

Por occasião do fallecimento da minha filha Maria José.

21-8-916.

I

Cavalgo o meu giulete. E' madrugada. No horizonte vem perto a luz do dia. Aves despertam, pela ransaria. Abolando ao tropeço da cavalgada.

Já me parece interminável a jornada! Lento a sima, mais que esta manhã, sombria... Dá-me a casa o coração, valla. Levo a coragem indolita e cansada.

Chegamos. Este valle é tão distante! Ahem todos espreitados a viagem. E eu tenho tris o olhar, triste e sombria.

Neste em mim a dor que se estrava. Mas como pode apparentar coragem. Quem sou, deixando o coração em casa?...

II

Resolvemos voltar. Pela floresta. Nim um leve rumor chocalha os ramos. E lá está o calor, que o sol empresta. E um cheiro bom por onde quer que vamos.

E vou anolando por chegar... E resta. Vitejo tantos caminhos que trilhamos! Alvo os arcos bravos vindo nesta Terra, onde horas trinitas passamos?

Dizem enferma a minha filha. Insetos. Pira chegar. A areia a marcha pira. E contra o passo do animal vacila...

Insulto o ritmo, o passo relatar. E lá está o calor, que tanto me captiva! E, ó Deus! quanto mais pressa mais vagar...

III

E' já o pó-que quando avisto a villa. Prevendo da jornada o lomo leve. Para os olhos a areia fica leve... Oito os caminhos distintos em fila...

No Oriente não mais a luz solitaria. A noite desce plida. (Não deve. Pressa ter quem mais longo já estere...) E ainda em tudo uma por dóce e tranquilla...

Leal é o coração que tem recio: Chigo e obo tudo—há muita gente à porta. E, homem, não sei de mim como me apelo!

E' tanta a dor que o coração me corta. Que antes morresse da jornada em meio. Para não ver a minha filha morta!

IV

Lá fica fito um friz lutozoso. Triste. O aperto glar de um plussio me assusta. E esta noite... ah, quanto custa! E estas horas, paual-as, quanto resiste!

Na sala, há gente que, plidosa, assiste. Mudando os castigos e o aento ajusta. A' quella creatura, antea robusta. E que, hoje, olhos não há que não com trito.

Sinto um murmúrio leve que me aballa: Diste que a filha não já mais volta. E me de rizo a pequena sala!

Não lhe magla tanta crueldade: Que as mieiras boninas, não se via. Quem só nasceu para doer a sadade...

Deixando do levante a farsa mantilha. O sol acorda. A terra seranija. E a minha que desperta e remordia. Palla de vida, a luz do sol que brilha.

Vêjo a terra sorrir. Não compartilha. Da minha dor a terra. O sol dardija. Remplandecendo. Plores, em bandija. As tocas mandam para a minha filha.

Enfiteas-lhe o calha de brancas flores. E caridosas como, pindoramente. Vestem-na como a Sêhora das Dóres...

Nunca tive minh'alma de maior! —Se o foreiro e, compadadamente. Ogo uma vala, que ainda sei de oir...

(Continúa)

ULFANO BRANDÃO.

Do livro ALMA DAS COUSAS—os peis.

O Presidente Wilson

Focaliza-se, agora, admiravelmente, a figura sympathica do presidente da grande república da America do Norte.

A frente da administração de um dos mais admiráveis países do mundo, ligado por poderosas vias de todas as grandes praças commerciaes e industriaes do oriente e do occidente, não, sobremaneira extraordinarias as responsabilidades da vigoreza e profundo estadista.

A frente de um país que abriga em seu solo todas as nacionalidades,—comopolitismo de largos e francos resultados que muito e muito tem contribuido para a sua grandezza, o perspicaz e habilissimo diplomata não pode, um só momento, deixar de vigiar as multiplicas relações internacionaes, mantidas, naturalmente, pelo seu esmero e diligente chancelier.

A frente de um país em que se effectuam, diariamente, importantes e difficeis operações financeiras em que se jogam fabulosas capitais estrangeiras e nacionaes, em que se constituem e incrementam empresas e syndicates lucrativos que lhe levam ao territorio a intelligencia e o esforço de europeus e orientaes, si, conseqüentemente, não se verdaes o facto de serem os capitais americanos que diamantizam a cultura e acozem o progresso, indistinctamente, neste ou aquelle lugar infundida pela energia dos seus patriotas, o grande administrador não pode por instantes deixar de assegurar o equilibrio politico da nossa Republica, para que, de chefe, se não cheguem a desmoralizar, intencionalmente, pela sua Constituição, riquezas que se movimentam sob a égide impetuosa da lei.

Em tal caso que os Estados Unidos podem substituir materialmente, sem o auxilio de ninguém, pelas fortes reservas que lhe proporcione a variedade do clima e a descomprehensivel fertilidade do solo em todos os departamentos da produção.

Mas certo reconhece as obrigações a que se submettem todos os países politicamente organizados; avalia os compromissos tomados, comprehende o funcionamento da sua apparellhe administrativa, a forma que emprega, a velocidade que desenvolve, a complexidade das engenharias a não esquece as partes que, predilectas, determinam em todo o machinismo irreversivel catastrophe.

A guerra seja para os Estados Unidos vedada calandula.

Diminutivelmente a exportação espontanea, abarrotada lida de depósitos, se fabricas seriam obrigadas a parar e desparar-se as pols ruas e praças uma multidão de nacionaes e estrangeiros a pedir pão.

Comerciam as reclamações, a correspondencia apressa, as correrias aos bancos e todos os lares eceres que envergarem essas mmentes criticas da vida politica das grandes nações. Eas milhões norte-americanos, quasi phisicalmente, não chorariam para realisar a tremida cruz. Eos comopolitismo que tem sido um dos seus grandes aparelhos de progresso, pela falta de que derrocam em todo o territorio, seria um dos grandes males da Republica não fosse a agita, porcos, ali, os estrangeiros, o que querem a garantia dos seus capitais, a segurança do commercio, esse sereno e mais tranquillidade que a Republica de constitucionalmente a todos a quem abre os braços.

Mas é lá!

Não. Os Estados Unidos. Um outro mal em seu meio, talvez mais poderoso e mais respectável—o oio entre brancos e negros.

Os negros dos Estados Unidos, ricos, illustres e trabalhadores, representam hoje uma população vital e forte. As ultimas estatísticas publicadas pelo obois do Interior accusam uma população mais densa do elemento negro.

Os publicistas negros da grande Republica preparam o espirito do seu povo para a lotta agreste: os invadem o governo, tomando posses, ou dividem a Republica em duas.

Armados, como se acham, occupando uma zona fortissima, residentes, por natureza, nadas pelo oio, fortes pela aspiração, bem sabe o governo norte-americano a difficil da sua posição em face das acostumadas que ora se desdobram na Europa.

Si quando descombre os factos e as circumstancias que, do presente, envolvem os Estados Unidos, pelo dade de admira a prudencia, a superciliosidade administrativa do grande presidente Wilson—Nascimento Moraes

CLUB DE MERCADORIAS

SORTEIO EM JOIAS **Credito Mutuo Predial**Rua da Cruz—61
MaranhãoSob a fiscalização do Go-
verno Federal

Ultima palavra em sorteios

Faz entrega do premio na residencia
do sorteado, em menos
de cinco minutos
após a extracção do sorteio e a
verificação de achar-se quites
o associado

Nada deve em premios

Capital inicial..... 55.000\$000
Premios já distribuidos..... 113.007\$500
Premio a ser distribuido 2.400.000\$000
Premio distribuido e en-
trege no 1. Sort. deste
mez..... 2.275\$400
Premio a ser distribuido
no dia 15 deste..... 2.280\$000
Com a contribuição apenas de Rs. 14000
Convida-se as pessoas que ainda não ab-
solvem a vir em inscrever-se imediatamente,
fim de encontrarem vrga nessa vantaja
seria, prestes a completar-se, com a pre-
mio do

RS. 5:000\$000

e unica invenção em plano

Photographia
PopularNina
& Pantoja

Rua Grande, 55—Maranhão

Animados pela crescente frequencia que diariamente vai augmentando em
nosso estabelecimento, e para corresponder á gentileza, preferencia e confiança que
a nós vão todos dispensando, resolvemos para isso não poupar esforços, afim de que
todos possam ser bem servidos, para o que temos mandado buscar materias só de
optima qualidade, dos principaes fabricantes americanos, como sejam: Kodak
Ausco Company e outros: bem assim moveis de luxo para o atelier afim de propor-
cionar conforto, bellas, poses, etc. etc.

SECÇÃO DE AMPLIAÇÃO: Fazemos ampliações pelo systema photo-
crayon constituindo este genero de trabalho uma especialidade nossa.

Molduras e quadros feitos—temos collecção deslumbrante

Aproveitem! Aproveitem!

TENDES FEBRES?

O PYROSAN

É O VOSSO REMEDIO

Pharmacia LEITE — Rua Grande, 15—Maranhão

JURIVESARIA PEROLA— DE —
José L. Pereira

Rua Grande, 9—MARANHÃO

ACCETA-SE ENCOMENDAS PARA TODA ESPECIE DE BIJOUTERIE

Adereços, meios-adereços, collares, pulseiras, broches, chatelaines, rosetas,
anéis, abotoaduras, alfinetes de gravatas, trancelim, para pence-
nez, porta-letas, voltas de coral, fefelas, etc. etc.A casa garante todos os objectos comprados
PREÇOS BARATISSIMOS—Asseio e muita ARTE

COMPRA-SE ouro, prata, moedas antigas e pedras finas.

< DE >

Firmino Antonio GomesC
A
S
A
D
EA
R
M
A
D
O
R

EFFECTUA ENTERROS DESDE OS
MAIS LUXUOSOS AOS MAIS MO-
DESTOS. ATTENDE A CHAMADOS E
AVIA COM PROMPTIDÃO A QUAL-
QUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

→ Preços sem competencia →

Trata-se de todos os papeis necessarios
aos enterramentos.

Rua da Madre de Deus ns. 26 ou 31

O BRAZIL

ACABA DE RECEBER:

Bella collecção de calçados para senhoras, o que consti-
tue a ultima novidade da epoca; lindissimo sorti-
mento de tecidos, taes como étamines, voylines, crêpes,
etc. Meias de seda para homens e para senhoras.

Vendem a preços reduzidos porém A DINHEIRO

RUA GRANDE, 33

Telephone 73

ATENÇÃO!Depois da Empresa Predial do Norte, só paga aluguel de
* * * casa quem quer * * *

Mais de 100 pessoas, nesta capital, pos-
suem casas, onde residem, graças
aos sorteios e aos empréstimos
da EMPRESA PREDIAL DO NORTE
que, mediante a joia de Rs. 10\$000
e 5\$000 de mensalidade, faz, em todos
os sorteios, de um prestamista—um
PROPRIETARIO!

Mais de 100 proprietários feitos pela Empresa Predial do Norte durante
a sua curta existenciaPREDIOS DADOS NO
VALOR DE CERCA DE

Rs. 800:000\$000

Inscribam-se e paguem as prestações, pontualmente, até
o dia 10 de cada mez, que terão todos
— uma casa para morar! —

Depois de aprovado pelo Governo o novo plano—com a mesma joia de
10\$000 e a mesma prestação de 5\$000, a casa entregue como premio ao presta-
mista, QUE ESTIVER QUITES, poderá ser de
Rs. 20:000\$000 (vinte contos de réis)!

Se quizerdes garantir o vosso futuro, inscrevei-vos na
EMPRESA PREDIAL DO NORTE
Rua Affonso Penna, 2 (sobrado) MARANHÃO